



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



48 U

NÚMERO; 20ª

ASSUNTO: TCH " Srª ROSB MARIE MURARO "

DATA; 28/03/01

HORA; 19h35min às 21h10min



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 20ª
(VIGÉSIMA)**

**SESSÃO SOLENE
DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃ HONORÁRIA DE BRASÍLIA A
ROSE MARIE MURARO,**

EM 28 DE MARÇO DE 2001.

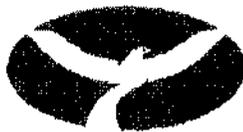
I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputada Maninha

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 19 horas e 35 minutos

TÉRMINO: 21 horas e 10 minutos



1 - ABERTURA

Presidente (Deputada Maninha):

Realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadã Honorária de Brasília a Rose Marie Muraro.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DA SESSÃO, PRIMEIRA-SECRETÁRIA DA CLDF E VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E SEGURANÇA, Deputada Maninha;**
- **VICE-PRESIDENTE DA CCJ, LÍDER DO PT E AUTORA DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO, Deputada Lúcia Carvalho;**
- **HOMENAGEADA, Rose Marie Muraro;**
- **PRESIDENTE DA ONG MISSÃO CRIANÇA, Cristovam Buarque;**
- **REITOR DA UNIPAZ E CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA, Pierre Weill;**
- **SOCIÓLOGA, Moema Santiago;**
- **COORDENADORA DO FÓRUM DE MULHERES DE BRASÍLIA, Elizabeth Barreiros;**
- **REPRESENTANTE DO CENTRO FEMINISTA DE ESTUDOS E ASSESSORIA - CFEMEA, Yaris Ramalho Cortes;**
- **SENADOR DA REPÚBLICA, Eduardo Suplicy.**

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADA LÚCIA CARVALHO, autora do Projeto de Decreto Legislativo.

- Narra a história de vida de Rose Marie Muraro.
- Descreve as dificuldades vividas por Rose Marie Muraro, especificamente a perda do pai aos dezesseis anos.
- Conta como nasceu o primeiro poema de Rose Marie Muraro, "Canto da Noiva", em 1955.
- Revela as motivações que levaram Rose Marie Muraro além do universo das letras para o da política.
- Destaca o sucesso do primeiro livro da homenageada, "A Mulher na Construção do Futuro", de 1966.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

- Relata as ações que fizeram de Rose Marie Muraro personagem da História de nosso País e enumera as condecorações com as quais já foi homenageada.

- Ressalta o fato de a biografia de Rose Marie Muraro **fazer** parte do *Dicionário Mulheres do Brasil*, resultado do Projeto Mulher 500 Anos Atrás dos Panos.

- Lê o poema "**Plenitude**", de Rose Marie Muraro, de 1999.

- Relaciona a opressão impingida a **Cristovam Buarque** hoje àquela descrita no poema.

YARIS RAMALHO CORTES, representante da Cfemea.

- Lembra a atuação de Rose Marie Muraro nos bastidores da Constituinte, na década de 80.

- Exalta a vida, a luta e a personalidade da homenageada.

CRISTOVAM BUARQUE, Presidente da ONG Missão Criança.

- Esclarece porque considera Brasília uma cidade machista.

- Confessa que aprendeu a ser feminista com Rose Marie Muraro.

- Explica a *feminilização da economia*.

- **Reconhece** que a obra de Rose Marie Muraro foi fonte de nova visão para antigas experiências de vida.

- Reconhece a justeza desta homenagem.

EDUARDO SUPPLY, Senador da República.

- Descreve a relação de amizade que ele e a esposa, **Marta**, mantêm com Rose Marie Muraro.

- Revela que Rose Marie Muraro foi a motivação para o seu ingresso no **Partido** dos Trabalhadores.

- Lembra Sandra Mara Herzer, jovem **escritora**, cuja história de vida originou uma peça teatral representada por moradores da favela Heliópolis de São Paulo.

- Comunica que, ainda hoje, por ocasião da passagem dos 100 anos da Editora Vozes, homenageou Rose Marie Muraro na tribuna do Senado.

- Lê um trecho do livro "Mataram João Ninguém".

- Exemplifica como Rose Marie Muraro influencia a história e a vida de pessoas que, como **ele**, **identificam-se** com os seus ideais.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

ROSE MARIE MURARO, homenageada.

- Elogia a atuação das mulheres parlamentares na CLDF.
- Especifica a defesa dos **direitos** das mulheres concretizada na Lei do DNA e na Lei da Tensão **Pré-Menstrual**.
- Defende a aprovação da Lei do Assédio Sexual.
- Narra a sua **trajetória de vida**, de menina rica a revolucionária, seguidora do falecido **P^e Hélder Câmara**.
- Lembra o golpe de **64**, o exílio imposto aos seus companheiros, particularmente a Dom Hélder Câmara.
- Fala do trabalho realizado na Editora Vozes, sob o incentivo de Frei Ludovico e a influência de **Michel Foucault**.
- Relata como conheceu **Leonardo Boff**.
- **Define** como mais importantes movimentos do século XX o movimento de **mulheres**, iniciado por **Beth Friedam**, e a Teologia da Libertação, de **Leonardo Boff**.
- Explica como e quando resolveu enfrentar o regime militar ao mesmo tempo em que **Leonardo Boff** enfrentava o Papa.
- Discorre sobre os ideais que norteiam sua vida e a de seus companheiros.
- Fala a respeito da "política de gênero", tema do livro *Masculino e Feminino - Ponto de **Mutação***, está escrevendo com **Leonardo Boff**.
- Esclarece que é a favor das diferenças e que luta contra a existência da categoria opressora/oprimida.
- Conta **como**, ao longo dos **anos**, o sistema democrático idealizado por Dom Hélder Câmara, por Frei Ludovico e por tantos outros brasileiros está se concretizando no País.
- Exalta o movimento feminista.
- Alerta para as consequências negativas do modelo produtivo **atual**.
- Exorta o povo a construir um novo Estado sob o ponto de vista do oprimido.
- Manifesta o seu repúdio contra as arbitrariedades cometidas atualmente na política.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

4 - COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

- Convida os presentes para a outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao **Profº Cristovam Buarque**, dia 25 de abril, no Plenário desta Casa.

- Informa que a Deputada Lúcia Carvalho abrirá, hoje, em Cuiabá, o Primeiro Encontro de Mulheres **Parlamentares**, promovido pela União de Parlamentares Estaduais.

5 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputada Maninha):

- Lê um trecho de uma poesia de Rose Marie Muraro.
- Declara encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO

Data 28 /03/ 01	Horário Início 19h35min	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 1
--------------------	----------------------------	---------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e Senhores., sejam bem-vindos a esta Casa de Leis.

Damos início, neste momento, à sessão solene de outorga do título de Cidadã Honorária de Brasília à Sra. Rose Marie Muraro, em virtude de requerimento da Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho.

Convidamos para compor a mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: Exma. Sra. Deputada Maninha, que, nesta oportunidade, presidirá esta sessão solene; a Sra. Rose Marie Muraro; a Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho, autora do requerimento que propiciou a realização desta justa homenagem; o Sr. Presidente da ONG Missão Criança, ex-Governador do Distrito Federal, Professor Cristovam Buarque; o Exmo. Sr. Magnífico Reitor da Unipaz e Cidadão Honorário de Brasília, Professor Pierre Weill; a ex-Deputada Federal Constituinte, Sra. Moema Santiago; a Coordenadora do Fórum de Mulheres de Brasília, Sra. Elizabeth Barreiros; e a Representante do Centro Feminista de Estudos e Assessoria - CFEMEA, Sra. Yaris Ramalho.

Ouviremos, neste momento, a execução do Hino Nacional brasileiro.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMONIAS - Neste momento, convido o Exmo. Sr. Senador da República Eduardo Suplicy para também compor a Mesa de honra desta sessão solene.



Data 28 /03/ 01	Horário Início 19h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 2
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Com a palavra, para abertura oficial desta sessão solene e condução da **mesma**, a Exma. Sra. Primeira Secretária desta Casa, Deputada Maninha.

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que se destina à outorga do título de Cidadã Honorária de Brasília a Sra. Rose Marie Muraro, em atendimento a requerimento da Deputada Lúcia Carvalho, Líder da bancada do PT nesta Casa e integrante, como eu e a Deputada Anilcéia Machado, da grande bancada feminina desta Casa

Tenho certeza de que a Deputada Lúcia Carvalho, que há muitos anos luta pelos direitos das **mulheres**, neste momento, concede esse título a uma grande mulher: Rose Marie Muraro.

Deputada Lúcia Carvalho, V.Exa. muito honra a toda esta Casa, pois por poucas vezes houve sessão para homenagear pessoa de tamanha expressão em nosso país e mundialmente. **Portanto**, estamos honrados por você e por esse ato.

Neste momento, convido a Deputada Lúcia Carvalho para que façamos a entrega do título de Cidadã Honorária de Brasília a Sra. Rose Marie Muraro.

(Entrega do título.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Concedo a palavra à Deputada Lúcia Carvalho, autora do requerimento que propiciou esta sessão solene.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
28 /03/ 01	19h35min	SOLENE	3
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

DEPUTADA LÚCIA CARVALHO - Inicio o meu pronunciamento agradecendo a todos os componentes desta **Mesa**, na qual só há pessoas valorosas. Agradeço a Exma, Sra. Presidente desta **sessão**, minha companheira de luta diária, Deputada Maninha; à nossa nova Cidadã Honorária de Brasília, Sra. Rose Marie Muraro; ao Exmo. Sr. Senador da República e também lutador em prol das causas feministas, Eduardo Suplicy; ao Exmo. Sr. Presidente da ONG Missão Criança e também feminista, **Cristovam** Buarque; ao Magnífico Reitor da Unipaz e Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Pierre **Weill**; à linda mulher, socióloga, feminista, **ex-Deputada** e constituinte, Dra. Moema Santiago; que está aqui entre nós, na Mesa; à Coordenadora do Fórum de Mulheres de Brasília, **Elizabeth** Barreiros, amiga batalhadora e à representante do Cfemea, Yaris Ramalho Cortes, uma pessoa que colabora muito com as causas feministas.

Esta Casa tem muito orgulho hoje de fazer esta **sessão**, com pessoas **maravilhosas**, inclusive, com algumas Cidadãs e alguns Cidadãos Honorários de Brasília, que também a homenageiam.

Eu gostaria de pedir-lhes desculpas pela demora para iniciar esta sessão, mas, com certeza, trata-se de uma sessão que marcará o coração de cada um daqueles que aqui estão, homens e mulheres que adotaram esta **cidade**, - já que poucos devem ter nascido nesta cidade. A maioria, **Rose**, adotamos Brasília e **sentimo-nos** orgulhosos de tê-la, neste momento, como Cidadã Honorária.

Portanto, a Câmara Legislativa do Distrito Federal, em nome da Capital federal e de todos os seus cidadãos, homenageia, com o título de



Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
28 /03/ 01	19h35min	SOLENE	4

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Cidadã Honorária, uma das personalidades mais importantes do País, tanto no cenário literário, quanto no político e feminista.

Como mulher e Parlamentar comprometida com a defesa da democracia, com os setores mais desfavorecidos da sociedade, como a classe trabalhadora, os desempregados, os negros, os idosos, os homossexuais, os sem-teto e os sem-terra, e, principalmente, com a luta das mulheres, sinto-me honrada em ser a signatária deste reconhecimento público a Rose Marie Muraro: mulher não somente em evolução constante, não apenas uma mulher de todos os tempos, mas, com certeza, uma mulher para além de todos os tempos.

O que falar de Rose? Da sua biografia, da sua luta pela vida e pela sobrevivência? Das suas vitórias e condecorações? Da sua fé e das contradições vividas e vistas dentro da organização Igreja Católica? Da sua militância política e feminista? Das suas obras literárias? Das suas incontáveis conferências pelo Brasil afora e por outros países? Falar talvez dos seus pensamentos revolucionários, criadores e inovadores de conceitos e de valores?

Sra. Presidente, senhoras e senhores, para falarmos sobre Rose Marie Muraro, o simples pronunciamento, que ora profiro desta tribuna, não seria suficiente. Com toda a certeza, teríamos que adicionar um segundo volume às *Memórias de uma Mulher Impossível*, desta mulher impossível desde o nascimento, que se fez quotidianamente, a cada missão.

Rose Marie nasceu no Séc. XX, a era das transformações tecnológicas e da revolução das mentalidades; da reafirmação do papel da



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
28 /03/ 01	19h35min	SOLENE	5

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

mulher nas sociedades. Nasceu como uma revolucionária. Filha de imigrantes libaneses, que vieram, para o Brasil, no início do século passado, Rose Marie Gebara, nasceu no dia 11 de novembro de 1930, no Rio de Janeiro, no início da Era Vargas, quando o Brasil iniciava uma nova política de industrialização, na qual tirava-se o poder das mãos dos barões do café e iniciava-se o processo de mudança social e econômica do País.

Seus pais, Fuad Gebara e Olga Mutran Gebara - a mãe, hoje com 90 anos - que haviam se casado em 1929, eram primos-irmãos, como ditava a cultura libanesa. No Líbano, nenhuma família é considerada de boa linhagem se não tiver uma árvore genealógica de pelo menos dois mil anos. O primeiro membro da família Gebara, conhecido individualmente, nasceu em 1450 e era um príncipe.

Os pais de Rose Marie descendiam dele e, cumprindo a tradição, casaram-se. Por isso, além do desafio de ter nascido em uma família patriarcal, Rose ainda teve de superar a sua deficiência visual genética, herdada da consanguinidade de seus pais,

“Essa menina só pode aprender as primeiras letras, e depois tem de voltar para casa”. Foi o parecer de um dos melhores médicos da época sobre a menina Rose, aos cinco anos. Uma semana após iniciar seus estudos, já conseguiria ler os livros de Monteiro Lobato e não parou mais. Hoje sua bibliografia soma 12 obras publicadas.

Em 1939, com nove anos, aconteceram as primeiras perdas. Seus avôs materno e paterno morreram, O primeiro, durante a Segunda

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Quarto
28 /03/ 01	19h35min	SOLENE	6
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Guerra Mundial, quando os alemães invadiram a Polónia; o segundo, de ataque cardíaco no Rio de Janeiro,

Mas a maior perda aconteceria em 1946, aos dezesseis anos: o pai de Rose morreu de infarto. A dor foi grande. O sentimento de afeto pelo pai ia além da relação filial. Ele era um idealista. Sem saber, transmitira à Rose o impulso de lutar pelas causas impossíveis. A partir daí, todos os homens da família começariam a morrer de ataque cardíaco ainda na plenitude da vida.

Nessa época, a família Gebara já havia construído um verdadeiro império na área têxtil, as Casas Gebara, e era líder da Colónia Libanesa no Brasil. Entretanto, o património, que parecia ser inesgotável, pulverizou-se, vindo, mais tarde, a se concentrar nas mãos de poucos membros da família. Viúva, a mãe de Rose, D. Olga, com a submissão herdada da cultura libanesa, ficou vulnerável econômica e emocionalmente.

Era então o momento de Rose confirmar-se vencedora do impossível, de tornar-se afetiva e efetivamente Gebara, ainda que subtraída dos bens e do afeto do clã. Gebara, em árabe, significa corajoso. A coragem seria sua marca, daí por diante, na vontade de criar um mundo novo, socialmente mais justo e capaz de atender às necessidades humanas.

O nome Muraro, com que se fez conhecida na cultura, nos movimentos progressistas e na política, adotou-o de seu marido, Aldo Muraro. Dessa união nasceram-lhe cinco filhos: Marcos, Cristina, André, Tônia e Verônica. O casamento, porém, não a realizou em plenitude. Frustravam-na a condição de dona de casa e os afazeres domésticos

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
28 /03/ 01	19h35min	SOLENE	7

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

apenas. Os filhos e, posteriormente seus netos, doze, eram a sua força, a descoberta de um universo verdadeiro. Começou, então, a escrever poemas, que lhe aliviariam a insatisfação da alma.

Seu primeiro poema, "Canto da Noiva", de 1955, assinala a ânsia, já incontida, de desabrochar o seu eu plenamente, como podemos observar na leitura deste trecho:

"Vem, meu amado,
Revela-me o sinal indecifrado de todas as coisas,
Levanta o véu que cobre as faces dos homens
Ilumina a nudez da verdade
E os caminhos que conduzem à vida"

Revelava-se uma escritora. Passou a colaborar em jornais estudantis e religiosos. Assumiu a direção da revista *Painel Brasileiro*, da Igreja Católica. Mas tudo isso não era suficiente para a sobrevivência de Rose e de sua família. No final dos anos 50, as dificuldades obrigaram-na a sair de casa com dez dias de "parida", como ela mesma escreveu em *Memórias de uma Mulher Impossível*, carregando sacolas de cosméticos para vender. A necessidade financeira para o sustento dos filhos era real, mas significou seu álibi para o ingresso definitivo na busca de um mundo novo e justo.

Nessa época, o querido amigo de sempre, o Pe. Helder, futuro D. Helder Câmara, companheiro desde os tempos de criação dos grupos de Ação Católica Estudantil, levou-a para a União Católica de Imprensa, da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB, por ele fundada em



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
28 /03/ 01	19h35min	SOLENE	8

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

1952. Começou aí a sua segunda grande **realização** como ser humano: o fazer política.

Primeiro militou na ala progressista da Igreja Católica. Expulsa pela CNBB em 1964, durante a ditadura **militar**, por causa de suas ideias **avanzadas**, engajou-se, **depois**, na **militância político-partidária**. Por fim, consagrou-se como **escritora**, conferencista e como militante no movimento feminista, na pregação do caráter revolucionário da sexualidade feminina.

O seu primeiro **livro**, *A Mulher na Construção do Futuro*, escrito em **1966**, vendeu dez mil exemplares em três meses, sem nenhuma publicidade. O sucesso editorial se manifestou nas onze obras que se seguiram. Mas não se resume a isso a sua trajetória.

Inovadora e sempre desbravadora do desconhecido, Rose é personagem viva da história deste país. Conheceu de perto todo o processo de revolução da sociedade **pós-patriarcal** contemporânea e, **sobretudo**, a revolução e evolução da mulher no Brasil e no mundo.

A partir do curso de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rose começou a refletir sobre a tecnologia e o papel das mulheres como forma de humanizar as relações entre a tecnologia, o poder e a sexualidade.

Feminista por intuição, em plena Ditadura Militar, ao lado de Zuzu **Angel** e de outras **mulheres**, organizou grupos e reuniões que denunciavam a tortura e a prisão. **Mas**, às **escondidas**, essas lideranças discutiam sobre a opressão da mulher na luta de classes.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
28 /03/ 01	19h35min	SOLENE	9
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

A luta feminista foi lenta e silenciosa. Porém, em 1975, o movimento feminista eclodiu e deslançou. Surgem grandes lideranças como Marta Suplicy, entre outras. Funda-se, então, o Centro da Mulher Brasileira e, mais tarde, com o apoio estatal, o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher. Rose foi nomeada conselheira.

Editora-chefe da *Vozes*, editora da Igreja Católica, onde trabalhou por quase vinte e cinco anos, Rose Marie, em 1986, foi demitida, juntamente com o Frei Ludovico de Castro e o Frei Leonardo Boff, por suas posições avançadas sobre política e sexualidade e, principalmente, em retaliação à publicação de seu livro *Sexualidade, Libertação e fé: por uma erótica cristã*.

Diante desse afastamento, Rose se vê mergulhada em incerteza e insegurança. Da mágoa profunda, que ela não direcionou ao principal agressor, a Igreja, materializou-se em seu corpo um câncer no colo do útero.

Mas sua força, coragem e a solidariedade de mulheres como Moema Santiago, Marta Suplicy, Ruth Escobar e outras mulheres e vários homens contribuíram para que ela vencesse mais este obstáculo.

Filiada ao Partido Democrático Trabalhista - PDT, disputou uma cadeira na Câmara dos Deputados, experiência que relata no livro *Os seis meses em que fui homem*, e mostra as dificuldades da mulher para efetiva a atuação política. Em 1987, ingressa no Partido dos Trabalhadores, o que é motivo de orgulho para todos nós.

Como feminista e escritora, recebeu inúmeras condecorações, como a Medalha Tiradentes (Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro), e a



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
28 /03/ 01	19h35min	SOLENE	10
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Melalha de Ouro Alvorada (Governo Federal). Foi indicada nove vezes como Mulher do Ano e relacionada, pela revista *Desfile*, como uma das mulheres do século, em 1990. Como *literária*, foi indicada Intelectual do Ano, em 1994, pela União Brasileira de *Escritores*.

Também não poderíamos deixar de citar que Rose Marie Muraro tem sua biografia ilustrada no *Dicionário Mulheres do Brasil*. Este livro, que é fruto do Projeto Mulher - 500 anos atrás dos panos, tem como objetivo, principalmente, dar visibilidade à atuação, ao saber, à fala e ao olhar feminino na história deste país. Este dicionário foi organizado por uma também grande feminista, Schuma Schumacher, e um homem, com certeza, também feminista, Érico Vital.

Rose Marie Muraro é uma mulher que venceu todas as limitações do seu corpo, da vida e cultivou o talento de ver luminosamente o mundo através da alma e da sua intelectualidade.

Mulher inquieta e inconformada com o conformismo, uma transgressora de si mesma. Mulher para além de todos os tempos.

Receba, Rose, o título de Cidadã Honorária de Brasília, não apenas como reconhecimento da sociedade brasiliense à sua vida incansável e à sua obra inspiradora por um mundo justo. Este título, que se soma a diversas condecorações e homenagens que este país já lhe outorgou, **significa** que o Brasil, e, especialmente, as mulheres de Brasília, clamam por sua liderança e inspiração na construção de uma nova identidade.



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
28 /03/ 01	19h35min	SOLENE	11

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Encerro este pronunciamento - que de certa forma foi longo, porque longa é a batalha de nossa Cidadã Honorária - com um poema escrito por Rose em 1999.

PLENITUDE

Um dia

quando eu tinha quinze anos

vi uma plantinha no meio da estrada

não era nem uma flor e era negra

Os carros passavam por cima dela

E os caminhões

Eu quis arrancá-la com todo o carinho

para que ela vivesse

Cheguei a me deitar na estrada

Quase morri atropelada

mas não consegui arrancar a plantinha

E os carros continuavam passando

E ela ali. Viva

Hoje sei que foi ela

a coisa mais deslumbrantemente bela

que já vi

Data 28 /03/ 01	Horário Início 19h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 12
--------------------	----------------------------	-----------------------------------	---------------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Ela era a própria vida
porque havia atravessado o impossível

(Rose Marie Muraro - 1999)

Acredito que **Rose**, neste poema, fala dela própria nessa estrada da vida tão difícil que muitas vezes nos achata, atropela e esmaga.

Rose, todos nós, mulheres e homens, sentímo-nos orgulhosos por lhe entregar este título. Você está viva em nossos corações, em nossas atividades e em nossa luta do **dia-a-dia** na superação de todas as nossas falhas, de todas as nossas deficiências.

Ser cidadã honorária é entrar para o rol de poucos - entre dois milhões de habitantes, acredito que nem quinhentos foram agraciados com esse título - é tornar-se referência para um país e para uma cidade tão carente de valores e de personalidades como você. Você não é **dominada**, nunca ficou calada, mesmo sabendo que poderia levar um tapa. Com certeza você luta contra a violência e opressão sexual de todas nós.

Por **isso**, estar aqui hoje é lutar contra todas as injustiças.

Além de homenagear Rose, quero dizer que o Prof. **Cristovam**, neste momento, passa por uma opressão dessas que ela cita nesse poema. Num certo **momento**, alguns poucos poderosos, detentores do poder de determinar sentenças e de fazer julgamentos impróprios, condenam uma figura ilibada como o Prof. **Cristovam**, apenas por ter feito, durante o seu **governo**, um governo limpo, sem qualquer tipo de processo que lhe

Data 28 /03/ 01	Horário Início 19h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 13
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

trouxesse qualquer mancha para a sua administração, e que teve o nome de Governo Democrático e Popular.

Somos todos democráticos e populares, Prof. Cristovam, e vamos continuar a sua luta. Você não está sozinho, e com certeza se fará justiça neste país, porque pessoas como Rose e como estas que estão aqui presentes farão voz a essa sua aflição neste momento.

Portanto, Rose, homenageá-la é homenagear todos aqueles que lutam pela liberdade para termos um governo melhor neste país e em todo o Distrito Federal.

Muito obrigada a todos vocês por terem me ouvido, por homenagear Rose e por estarem aqui comungando este sentimento de felicidade.

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Deputada Lúcia Carvalho e nossa Cidadã Honorária Rose Marie Muraro, recebemos aqui um comunicado do Deputado Eunício Oliveira cumprimentando-a, cordialmente, e justificando a sua ausência; do Sr. Presidente do Partido dos Trabalhadores, Deputado Federal José Dirceu, também comunicando a sua ausência, agradecendo o convite e enviando os seus cumprimentos à Deputada Lúcia Carvalho e à escritora Rose Marie Muraro; da Sra. Solange Bentes Jurema, também justificando a ausência e enviando as suas congratulações; do Deputado Federal Pedro Celso, também do PT, justificando a sua ausência e cumprimentando a Deputada Lúcia Carvalho e a Cidadã Honorária Rose Marie Muraro; e da Sra. Presidente do Isab,



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
28 /03/ 01	19h35min	SOLENE	14

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Instituto Sócio-Cultural África-Brasil, Cecília Pereira, cumprimentando a nossa cidadã honorária.

Ouviremos agora a apresentação da cantora Gisa Pitan.

(Apresentação musical.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Gisa, muito obrigada por essa belíssima voz.

Eu gostaria de registrar a presença da Editora de Opinião do *Correio Braziliense* e Cidadã Honorária de Brasília, Sra. Dad Squarisi; da Exma. Sra. Juiza do Tribunal Regional do Trabalho, Elaine Wasconcelos; da Sra. Presidente da CUT, Dra. Érika Kokay, que foi convidada a fazer parte da Mesa, mas, devido a problemas, terá de se retirar antes do final desta sessão; do Sr. Presidente da OCDF, Roberto Marazi; da Produtora do Programa *Autores e Livros da Rádio Senado*, Sra. Margarida Patriota; do Sr. Diretor Executivo da Comissão Fulbright, Marco António da Rocha; da Sra. Secretária Executiva da Missão Criança, Zeze Weiss; da advogada Alba Valéria de Mendonça, representando o Conselho de Direito da Mulher do Distrito Federal; da executiva do PT do Plano Piloto, Isabel Portuguez de Souza Felipe; da jornalista do Museu do Senado, Sra. Carmem Carneiro; do Prof. Humberto *Brasiliense*, representando o gabinete da Deputada Ester Grossi; da economista do Diretório Zonal do PT do Plano Piloto, Sra. Maria Cristina de Araújo; da Sra. Diretora do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, Anete Fidelis; da Sra. Secretária Nacional Adjunta para Assuntos Externos da Comunidade Baha'i do Brasil, Maria de Lourdes Junca e do Sr. Diretor da Construtora Collem Mohallem em Brasília, Marcos Rego.



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
28 /03/ 01	19h35min	SOLENE	15

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Ouviremos a representante da Cfemea, Yaris Ramalho Cortes.

SRA. YARIS RAMALHO CORTES - Boa-noite a todos os componentes da Mesa, é com grande satisfação e orgulho que aceitamos este convite para participar, em nome do Centro Feminista de Estudos e Assessoria - Cfemea, desta homenagem que ora a Câmara Legislativa do Distrito Federal presta a Rose Marie Muraro, entregando-lhe o título de Cidadã Honorária de Brasília.

Na década de 80, conhecemos Rose mais de perto como Conselheira do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher - CNDM, quando esse conselho trabalhava arduamente nos bastidores da Constituinte, fazendo ver às e aos congressistas as questões das mulheres brasileiras que deveriam compor a nova Constituição.

Dentre as conselheiras, Rose Marie foi uma das que mais se destacou naquela luta. Diante de sua presença e de sua palavra, mulheres e homens constituintes ficaram impressionados, como sempre se impressionam todas as pessoas, com sua sabedoria e sua força.

Com certeza, sua participação no CNDM àquela época foi decisiva para que nossas propostas fossem aceitas em cerca de 80% das reivindicações das mulheres brasileiras.

A partir daí, nós do Cfemea, além da já antiga admiração, encontramos em Rose uma companheira na luta cotidiana. Rose é uma daquelas pessoas que, quando se expressa, traduz tudo o que sentimos e que, muitas vezes, não temos oportunidade, nem ousadia de dizer.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
28 /03/ 01	19h35min	SOLENE	16

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Nada mais justo este título, pois esta cidade, há muito, tem Rose entre as suas quadras. Aqui ela tem o seu espaço, identifica-se. Brasília é uma cidade onde as mulheres vêm conquistando oportunidades de acesso aos mais diversos cargos. Como exemplo, cito esta Câmara Legislativa, que foi a primeira assembleia brasileira a ter como Presidente uma mulher, a Deputada Lúcia Carvalho.

Em Brasília, Rose faz palestras, participa de debates e de reuniões. Ainda estamos gozando sua última conferência quando vemos Rose, aqui, outra vez, trazendo novas ideias. Ela se faz presente em espaços culturais, em associações sindicais e até mesmo em bares.

Qualquer lugar é lugar para Rose falar, defender suas idéias, debater com seriedade e humor. É contagiante o riso fácil de Rose Marie Muraro, e sábia sua ironia.

Adiante do seu tempo, Rose vê, prevê e mira o futuro de uma forma profunda. Como feminista, já provocou reações bombásticas com seus posicionamentos. Insurgiu-se contra a hipocrisia da moral sexual brasileira, mostrando isso em livros de versos e prosas. Insurgiu-se, também, contra a hipocrisia da Igreja, seus dogmas conservadores e distorcidos e contra a ditadura dos poderosos. "Virou homem" durante seis meses procurando entender e transmitir as reações de nossos colegas humanos quando em situação de disputa em nossa sociedade. Não gostou e voltou a ser mulher, para deleite e engrandecimento desta metade da humanidade que tem nela um expoente máximo.



Data	Horário início	Sessão / Reunião	Quarto
28 /03/ 01	19h35min	SOLENE	17

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Rose não se limita às questões das mulheres. Ela vai longe, voa às alturas como uma águia em busca de novas visões do planeta Terra e de seus habitantes. Seus temas prendem e empolgam, pois são temas atuais e ao mesmo tempo futuristas, cheios de uma malícia que deleitam e falam da realidade humana, mostrando a importância e a possibilidade da liberdade, da autonomia e da felicidade de todo ser humano.

Com Rose mantemos vivo o desejo utópico de um mundo de iguais, com equidade e justiça. E com essa utopia, conseguimos força para continuar lutando e procurando viver a história de um novo tempo.

Parabéns a Rose e a esta Câmara Legislativa, em especial à Deputada Lúcia Carvalho, pela proposta acolhida por seus Pares de outorga do título de Cidadã Brasileira a esta mulher impossível, cidadã do mundo.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Com a palavra o Presidente da ONG Missão Criança, o companheiro Cristovam Buarque.

SR. CRISTOVAM BUARQUE - Boa-noite a todos.

Cumprimento na pessoa da Deputada Maninha todos os presentes e, com um carinho muito especial, a minha amiga Rose Marie Muraro,

Rose, perceba que Brasília - assim como Teresina e Vitória - é uma das poucas Capitais do Brasil que têm um nome tipicamente feminino. Brasília, pela lógica e inteligência de seu traçado, também tem um traço feminino.

Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
28 /03/ 01	19h35min	SOLENE	18
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

A cidade de Brasília não é feminista. Se analisarmos a história de Brasília, perceberemos que se trata de uma história machista. Pelo que eu saiba, **não** contaram a história das mulheres na construção de Brasília. Dá a impressão de que os candangos eram somente homens. Muitos vieram com suas esposas. Muitas mulheres ajudaram na construção desta cidade.

Nas **decisões** políticas só aparecem nomes de homens. **Felizmente**, alguns possuíam um sentimento feminino forte, como Lúcio Costa, Niemeyer e o saudoso Darcy Ribeiro, pessoas que tinham na alma esse sentimento feminino. Brasília, que não tem essa manifestação feminista na sua formação, a partir de hoje, tendo Rose Marie como sua mais recente Cidadã **Honorária**, passa a ser uma **cidade**, além de feminina, feminista.

Se Brasília demorou para ser feminista, aprendi com Rose a ser feminista há algum tempo. Pelo menos em algo eu pude mostrar isso. **Refiro-me** a um de meus trabalhos, chamado *a feminilização da economia*, cuja ideia é mostrar que não temos como erradicar a pobreza na lógica machista como funciona o processo econômico-social. Para que não pensem que estou apenas fazendo um jogo, a explicação é simples: na lógica da economia presente, a **pobreza**, para ser erradicada, deve passar por um longo processo. Os homens procuram um emprego, trabalham durante um mês, recebem o salário e levam o dinheiro para casa. Depois de um mês, morreram todos. A lógica feminina na casa diz **que**, se falta comida e se existe pobreza, deve-se ir ao vizinho e pedir comida. Se for preciso, coloca-se o menino para trabalhar, **mas**, de noite, os problemas imediatos devem ter sido solucionados. Isso é o que falta ao Brasil, pois vendeu-se a



24

Data 28 /03/ 01	Horário Início 19h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 19
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

ideia de que vamos resolver nossos problemas sociais por meio de uma lógica da espera de longos anos e décadas, dizendo que o Brasil é um país do futuro. Pode até ser, mas a solução da pobreza pode ser feita amanhã, depois de amanhã, em pouco tempo. Não precisa esperar décadas, não precisa esperar o futuro.

Essa foi uma das ideias que desenvolvi, a partir das conversas que tive com a Rose Marie Muraro, ao longo de todos esses anos. Mas não foi a única coisa que aprendi com ela. Acostumamos a ver esse olhar diferente da realidade, fora da lógica tradicional que podemos chamar de machista ou não, porque os que escrevem determinam a maneira de como vemos o mundo.

Aprendi com a Rose a história de coisas que vivi, mas que não a havia percebido, como, por exemplo, a história dos movimentos católicos de esquerda, nos quais estive envolvido.

Apesar de ter convivido e trabalhado seis anos com Dom Hélder Câmara, aprendi muitas coisas dele lendo o livro de Rose Marie Muraro, em que ela mostra não o Dom Hélder já quase velho, mas o Dom Hélder jovem, com quem ela chegou a conviver. Ali é que está a raiz do que, depois, ele nos ensinou em Recife.

Rose, estou aqui para manifestar a minha gratidão pela amizade que temos tido nesses anos e por tudo o que você me ensinou. Na condição de brasiliense, quero dizer a você que hoje fico ainda mais orgulhoso da minha cidade, porque ela tem uma Cidadã Honorária como você. Felizmente, temos uma Deputada como a Lúcia Carvalho, que tomou a



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
28 /03/ 01	19h35min	SOLENE	20

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

decisão de lhe conceder este título. A V.Exa., Deputada Lúcia Carvalho, muito obrigado. **Rose, agora, não é mais apenas uma visitante, mas uma das nossas cidadãs.**

Parabenizo todos vocês de **Brasília**, porque hoje temos Rose Marie Muraro como uma Cidadã Honorária. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Falando desse espírito **feminista** do nosso companheiro Cristovam Buarque, eu e a Deputada Lúcia Carvalho ousamos fazer um desafio: apoie uma candidata mulher no partido para ser Governadora do Distrito Federal. (Palmas.)

Eu gostaria de convidar todos os presentes **para**, dia 25 de abril, outorgar o título de Cidadão Honorário de Brasília ao ex-Governador Cristovam Buarque, aqui no plenário desta Casa. (Palmas.)

Concedo a palavra ao nosso companheiro de **partido**, Senador Eduardo Suplícycy.

SENADOR EDUARDO SUPLICY - Exma. Sra. Presidente desta sessão, Deputada Maninha; prezada Sra. Cidadã Honorária de Brasília, Rose Marie Muraro; Exma. Sra. Deputada Lúcia Carvalho, autora do requerimento que propiciou a realização desta homenagem; ex-Governador do Distrito Federal e Presidente da ONG Missão Criança, Prof. Cristovam Buarque; Magnífico Reitor da Unipaz e Cidadão Honorário de Brasília, Prof. Pierre Weill; Exma. Sra. Deputada Federal Moema Santiago; Sra. Coordenadora do Fórum de Mulheres de **Brasília**, Elizabeth Barreiros; Sra. Representante do Centro Feminista de Estudos e Assessoria da Cfemea, Yaris Ramalho Cortes; prezadas companheiras e companheiros, a Deputada



Data 28 /03/ 01	Horário Início 19h35mín	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 21
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Lúcia Carvalho nos transmitiu alguns dos episódios da vida de Rose Marie e eu gostaria de complementar a tão bonita biografia de Rose com algumas passagens que envolveram a mim e a Marta, a quem a Rose dedicou o seu penúltimo livro, mas com a condição de que Marta aceitasse ser candidata à Presidência da República. A Marta, agora, tem de enfrentar esse desafio lançado pela Rose que tantas vezes cruzou comigo desde que nos conhecemos e tivemos uma grande empatia.

Ela, como era física, resolveu se dedicar ao sentido maior da libertação do ser humano e fez um pouco de tudo que os grandes físicos como Galileu Galilei, Nicolau Copérnico e Albert Einstein fizeram. Ela se lançou ao desafio de abrir as janelas da consciência do mundo e a descobrir a verdade, porque são coisas humanas.

Rose Marie estimulou-me a ingressar no PT, antes mesmo que ela própria o fizesse. Como éramos bastante amigos, certo dia ela me disse: "Eduardo, você precisa investigar" - à época, era Deputado Federal - "o caso Coroa-Brastel. Você precisa falar com esse homem considerado um dos maiores empresários do país, Sr. Assis Paim Cunha. Ouvindo-o você vai saber de muita coisa que se passa neste país, sobre empresários e pessoas no Governo. Será uma parada, porque terá de mexer com Ministros, com o Poder, no centro nervoso". Pois eu resolvi ir ao Rio de Janeiro. O Sr. Assis Paim Cunha foi a São Paulo, neste dia eu estava com um problema na perna e não podia andar. Ele, então, foi a minha casa e eu gravei uma conversa de cinco horas com ele e fui à tribuna da Câmara dos Deputados e relatei todos os fatos. Passei um ano e pouco tratando da



Data 28 /03/ 01	Horário Início 19h35min	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 22
--------------------	----------------------------	---------------------------	--------------

Taquigrafista)	Revisor(a)	Orador(a)
----------------	------------	-----------

investigação sobre o caso **Coroa-Brastel**. A **Marta**, até certa altura, não aguentava mais que eu falasse nesse caso porque senti uma necessidade imperiosa de apurá-lo.

Um outro momento importante foi em 1980, quando eu era Deputado Estadual. Certo dia a Presidente do Movimento em Defesa do **Menor**, Sra. **Lia Junqueira**, disse-me: "Eduardo, você precisa investigar a história de uma moça que está na Febem desde os 14 anos". Atualmente, ela está com 17 anos e meio e não cometeu qualquer delito grave, mas ela está sendo submetida aos horrores que continuam a acontecer nas Febens do Brasil. Há poucos dias, ouvimos o caso do Padre **Júlio Lancelote** que ao entrar na Febem de Franco da Rocha apanhou dos monitores, pois dois ou três dias antes da rebelião o nosso Deputado **Marcos Rolim**, Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal, tinha estado na Febem e ouvido o testemunho dos menores que disseram que estavam apanhando com barras de ferro onde estava escrito: Padre **Júlio Lancelote**, justamente o padre que costuma visitar as Febens e casas de detenção nos momentos de rebeliões graves.

Essas coisas continuam a ocorrer, mas naquela ocasião fui conhecer a **Sandra Mara Herzer**. Se a **Rose Marie** passou seis meses sendo homem, a **Sandra Mara Herzer** passou um pouco mais tempo da sua adolescência, talvez dos 14 aos 20 anos, porque ela, dos 12 aos 20 anos, assinou seus poemas como **Anderson Herzer**, ou simplesmente **Bigode**. Ela nasceu no Paraná e teve uma porção de problemas graves, como o assassinato de seu pai. Sua mãe, para sobreviver, prostituiu-se e, por isso,

Data 28 /03/ 01	Horário Início 19h35min	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 23
--------------------	----------------------------	---------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

acabou pegando uma doença venérea e morrendo. Sandra foi, então, viver com seus tios, que acabaram tendo inúmeros problemas, devido aos quais ela, que não tinha tanta disciplina na escola, foi para a Febem. Na Febem, ela, com extraordinária sensibilidade, escreveu um livro dedicado à necessidade de todas as pessoas, sobretudo as crianças, os jovens e adolescente, de tornarem-se respeitadas e de serem tratadas como seres humanos. Quando eu a conheci, disse-lhe que poderia fazer um estágio na Assembleia Legislativa. Assim, eu poderia escrever uma carta ao juiz dizendo que ela viria trabalhar comigo.

Eu conversei com Rose, mostrei a ela os poemas da Sandra e a Rose ficou muito bem impressionada, assim como o seu então parceiro, o responsável editorial da Editora Vozes, o Frei Leonardo Boff, que segundo a Rose, disse sempre ficar muito emocionado e chorar ao ler os poemas de Anderson, ou Sandra Mara Herzer.

Outro dia, fui com a Rose a Heliópolis - a maior favela de São Paulo -, onde um grupo de vinte e cinco moradores resolveu fazer uma peça sobre a história de Sandra Mara Herzer. É uma peça comovente, que continua em cartaz. Eu a assisti, sábado passado, em Araraquara, quando foi apresentada para um auditório lotado. Eles estão aceitando convites e, talvez, possam vir a Brasília apresentar a peça.

Rose percebeu, como editora que era, a importância daquele depoimento. Eu disse à Sandra Mara: "Você vem trabalhar comigo, mas, tem uma coisa: além de continuar escrevendo seus poemas, que são tão bons, a sua principal tarefa no meu gabinete será escrever a história da sua vida".



Data 28 /03/ 01	Horário Início 19h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 24
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Ela resolveu aceitar. No último capítulo, há o momento em que ela conheceu a Rose. Se me permitem, Deputada Maninha, vou ler esse trecho para vocês terem uma ideia.

"Antes do Sr. Eduardo se despedir, na Febem, pedi a ele que esperasse um pouco. Fui correndo ao meu quarto e lhe entreguei um envelope contendo minhas poesias para que ele as guardasse até que eu fosse posto em liberdade. Ele sorriu, eu também sorri para ele, e, naquele aperto de mão, não sei dizer ao certo o motivo, mas senti meus olhos se umedecerem e, quando ele foi embora, não pude evitar uma lágrima teimosa de felicidade que molhava a minha face, sem receio.

Em um final de semana, fui convidado pelo Deputado Suplicy para almoçar, em sua residência, no domingo.

Minha assistente social permitiu e, na noite de sábado, eu praticamente não dormi, ansioso por encontrar-me com ele e sua esposa.

Logo os primeiros raios de sol atravessam a minha janela, e eu, há muito, já estava pronto para a saída, Aguardei, na portaria, até que alguém fosse me buscar, como estava combinado com minha assistente social.

Mas ao chegar a casa dele, tive uma surpresa que me fez radiante a cada instante que estavam agora sendo-me muito importantes.

Uma pessoa me é apresentada, Rose Marie Muraro, da Editora Vozes. E durante o almoço discutimos novos planos para minha liberdade, como fato de eu escrever um livro contendo poesias. Daí a ideia de transpor

Data 28 /03/ 01	Horário Início 19h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 25
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

neste livro fases de minha vida. É lógico que me fixei na fase mais constrangedora da minha vida: minha estada na Febem.

Naquele domingo, eu não me cabia em felicidade. Voltei para a Febem somente no final da tarde, com ideias e mais ideias de como iniciar esse livro. Na tentativa de ter um sonho realizado, hoje sinto que logo muitos terão, nas mãos, uma história *verídica*, sofrida e tão esquecida pelos homens."

E por aí vai...

Recomendo que vocês leiam *A Queda para o Alto*, de Sandra Mara Herzer. Infelizmente, ela jogou-se do Viaduto 23 de Maio, em agosto de 1982, aos 20 anos. Ela deixou esse verdadeiro grito, um libelo fantástico em favor de pessoas que, tantas vezes, sentem-se sós, esquecidas, isoladas pela miséria, pela pobreza, pela falta de atenção das pessoas. Como, por exemplo, ela expressa em *Mataram João Ninguém*.

Rose, ainda hoje, da tribuna do Senado, eu a homenageei, juntamente com a homenagem, neste mês, aos 100 Anos da Editora Vozes, pela qual você foi responsável. Leio este trecho em sua homenagem, porque você é responsável pela existência deste livro, que recebe ,a cada ano que passa, maior reconhecimento.

Mataram João Ninguém

"Quando o próximo sangue jorrar
daquele por quem ninguém irá chorar,
daquele que não deixará nada para se lembrar
daquele em que ninguém quis acreditar.



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
28 /03/ 01	19h35min	SOLENE	26

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Quando seus olhos só puderem fitar o escuro
quando seu corpo já estiver inerte, frio e duro,
quando todos perceberem morto João Ninguém
e quando longe de todos ele será seu próprio alguém.
Tantas mãos, tantas linhas incertas,
tantas vidas cobertas, sem ninguém para sentir,
tantas dores, tantas noites desertas
tantas mãos entreabertas, sem ninguém para acudir.
Qualquer dia vou despir-me da luta
pisar em coisas brutas, sem me arrepender.
Tão difícil ver a vida assassinada
quando estamos já tontos para tentar sobreviver.
As perguntas sem respostas, sem nada,
as vidas curtas e desamparadas.
o último grito que não foi ouvido
calaram mais um homem iludido.
E no mundo não dão mais argumentos
pra fugir aos lamentos
de quem sozinho falece.
Para esses, não há mais compreensão,
não há mais permissão, para que se tropece.
Na televisão o aguardo da cotação
um instante ocupado, para dizer morto João Ninguém
mas a aflição ataca, a cotação subiu ou caiu?



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
28 /03/ 01	19h35min	SOLENE	27

Taquígrafo(a)	Revisar (a)	Orador(a)
---------------	-------------	-----------

e João morreu... ninguém ouviu.

Eu vou distribuir panfletos,

dizendo que João morreu.

Talvez alguém se recorde

do João que falo eu.

Falo daquele mendigo que somos

pelo menos em matéria de amor,

daquele amor que esquecemos de cultivar

o qual com tanto dinheiro, ninguém jamais coroou."

Rose, você tem percepção! Não apenas como escritora, mas como encorajadora de pessoas como: a Moema, a Marta, a Lúcia e a Maninha. Você as encoraja muito, como encoraja também a mim e ao Cristovam.

Quero expressar ao Cristovam minha inteira solidariedade diante da decisão absurda do Juiz, que quer condenar uma pessoa que, segundo a percepção de todos que têm bom senso, o senso comum, agiu com a maior correção. Cristovam inovou trazendo coisas importantes para o Distrito Federal e exemplares para o Brasil e o Mundo.

Cristovam, ainda ontem à noite, o Congresso Nacional aprovou o projeto de lei de conversão da medida provisória que agora estipula o programa de renda mínima associado à Educação, também chamado Bolsa-Escola. Esse programa não tem o desenho que gostaríamos, mas eu até propus uma modificação, que foi aceita, pela qual a União entra com aquilo que propõem. Porém, se um município tiver um outro desenho, esse poderá



Data 28 /03/ 01	Horário Início 19h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 28
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

ser respeitado. Assim, a União entrará com recursos definidos mas, se um município e/ou Estado, como por exemplo, o Estados do Mato Grosso do Sul e do Acre, estiver seguindo um outro desenho, pode.

Hoje liguei para Jorge Viana e falei com o Zeca do PT: "Olha, vocês têm um projeto, então façam a parceria que a União que entrará com essa parte. Isso lhes possibilitará ampliar o seu Bolsa-Escola de uma forma melhor do que senão houvesse".

Isso, então, foi inserido, possibilitando, inclusive, à Marta ampliar um pouco mais o programa, que, se contasse somente com os recursos do município, seria limitado.

Então, eu só gostaria de dizer-lhe, Rose, que continue sendo essa extraordinária, fonte de exemplo e de pessoa que sabe indicar os melhores lugares e caminhos para as pessoas como eu, as quais você sempre estimulou.

Parabéns, muito obrigado. (Palmas)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Ouviremos, agora, a nossa Cidadã Honorária de Brasília, Sra. Rose Marie Muraro.

SRA. ROSE MARIE MURARO - Eu gostaria de pedir desculpas a vocês, mas não tenho condições nem física, nem emocional, de falar de pé. Estou quase desmaiando. A cabeça está boa, mas o corpo está meio abalado. Estou com um problema grave de coluna.

Estou aqui com o maior amor e acredito que isso será até capaz de me curar.



Data 28 /03/ 01	Horário Início 19h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 29
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Não sei o que falar. Eu quero morrer. Nesta hora, em que sentimos uma plenitude tão grande, as palavras degradam-se. É assim que me sinto, Lúcia. Libere uma pequena parte da história da sua vida, que porei de lado.

Eu só gostaria de agradecer-lhe, em nome das mulheres de Brasília, por esses dez anos de trabalhos realizados aqui. Você tem sido uma grande defensora das mulheres com sua Lei do DNA, para que, gratuitamente, possam defender-se, com a Lei da Tensão Pré-Mestrua, uma das coisas mais extraordinária que já vi na minha vida.

Eu me defino como uma abelha, pois ouço alguma coisa em algum lugar e a levo para um outro lugar. Se a ouço num outro, eu a trago para cá. Assim, vou fertilizando. Isso, para mim, é a maior glória que eu poderia ter tido. Talvez essa seja a minha grande vocação. Para a Lei do Assédio Sexual, que é uma coisa gravíssima, precisamos de você. Eu gostaria muito de que você, pouco a pouco, a levasse a nível nacional. Se você quiser, conte comigo incondicionalmente.

Não são mulheres como você que pegarão palavras dessa louca desvairada que pensa o futuro no presente :eu. Não sei pôr a mão na massa. Acredito que a minha vocação não seja essa. A vocação da abelha não é essa. A vocação da abelha é fertilizar para que os outros o façam.

Então, realmente, não sei falar sobre mim isso seria uma coisa que degradaria a emoção que estou sentindo.

Eu não gostaria de falar sobre mim, mas sobre você, sobre a Maninha, sobre o Eduardo, sobre o Cristovam, sobre o Pierre, sobre a



Data 28 /03/ 01	Horário início 19h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 30
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Moema, sobre a Yaris, sobre a Cecília, ou seja, sobre todas essas pessoas que são tão importantes para mim, que me acompanharam em boa parte da minha vida e que entenderão o porquê de não eu falar sobre mim.

Eu gostaria de falar, fazer um resumo da caminhada do mundo nestes últimos cinquenta anos. Tentarei resumir cinquenta anos em dez minutos. Acho que todos nós tivemos uma importante participação na formação deste mundo caótico e complexo, mas profundamente deslumbrante, no qual estamos vivendo - por pior que ele seja.

Quando comecei a trabalhar, o fiz com um ódio profundo do mundo, pois minha família era riquíssima e eu via o que aquelas pessoas faziam para ganhar um pouco mais de poder e de dinheiro. Revoltava-me ver como meu pai havia sido simbolicamente assassinado pelo sistema. Nesse momento, jurei que largaria aquilo e que construiria um novo mundo. E larguei aquela vida como uma cobra larga uma pele velha. Nesse mesmo mês, conheci um padrezinho magrinho, que rezava o tempo todo, que quase não comia ou bebia, e, no entanto, que era o homem mais humano - inclusive não-machista - que conheci. Ele era o homem menos misógino que já vi em minha vida, embora fosse solteiro. Chamava-se Pe. Hélder Câmara. Ele foi posto, por Deus, na minha frente, porque era o homem que, vindo oprimido do século XXI, intuiria o grande modelo hegemônico do mundo, com aquele que se tornou um grande movimento político: seu movimento de ação católica em conjunto com o Pe. Lebrer. Ele começou de baixo para cima, com um trabalho de formiga, contatando um a um, com seu método de ver, jogar e agir dentro de uma realidade. E isso ele fazia com garotas, como

Data 28 /03/ 01	Horário Início 19h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 31
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

eu, na minha escola: tínhamos de tomar uma tarefa e fazê-la. Era algo profundamente integrado e humano, em que tudo era resolvido por consenso e em que havia rodízio de liderança, exatamente o oposto da lógica socialista convencional. E, assim, esse movimento toma o Brasil inteiro. O golpe de 64 não foi dado contra os comunistas, mas, sim, contra nós, que ali trabalhávamos. Eu já me encontrava na Conferência dos Bispos e só podia ficar olhando: eu não podia fazer nada. Eu estava como que em um deserto, querendo aprender aquilo e eu me sentia em êxtase durante todo aquele tempo, como se estivesse vivendo uma espécie de pré-estréia da eternidade, tal era o êxtase em que as pessoas se encontravam ali. Esqueçamo-nos de tudo, porque realmente estávamos construindo a raiz de um mundo novo.

Quando fomos expulsos, junto com D. Hélder, quem aguentou ficou, quem não aguentou foi. Vocês sabem como aquele golpe foi dado: com milhões e milhões de dólares contra aquele pequeno grupo que tinha tomado o movimento estudantil, parte do movimento operário e que já estava em nível de Presidência da República. Aquela ideologia estava em fogo... Quando a santidade é muito grande põe em fogo as nações. Quando estava na Filadélfia, ouvi dizer que eu havia convivido com um dos dois ou três maiores santos do século XX. Ele foi maior que o Gandhi, porque as coisas dele ainda estão por vir, estão sendo construídas aos poucos. Lá eles estão olhando o que estamos fazendo aqui.

Então, vou para Editora Vozes e encontro um outro homem velhinho e carequinha, que chamou uma escritora. Lá fui eu para Editora

Data 28 /03/ 01	Horário Início 19h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 32
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Vozes e, assim que cheguei, ele disse: "Filhinha, escreva um livro sobre a mulher." Escrevi o livro que se tornou o primeiro a abordar a condição da mulher em que se ligou a opressão do homem, à da mulher e à opressão econômica. Era a primeira tentativa de se fazer um trabalho de gênero e classe. Não sabíamos disso na época. Quando começamos o movimento feminista, graças a um outro gênio, Frei Ludovico, uma vez que D. Hélder estava no exílio, a gente começou aquilo a que Michel Foucault referiu-se ao dizer: "Vocês estão no meio do mais importante movimento social do século XX. No fim do século, vocês verão o que vai ser esse movimento."

Falarei um pouco sobre o que Michel Foucault falou-me. Ele era o homem mais misógino que já conheci: não podia ver uma mulher que queria "dar nela". Isso está no meu livro. Eu ficava injuriadíssima com isso, ao ponto de querer dizer uns **palavrões**, mas ele tinha a lucidez dos **gênios**.

Os padres queriam colocar, sobre mim, suas mãos, porque eu era a única mulher no meio dos padres e aquela era uma Igreja conservadora, aí eles me mandaram um jovem teólogo da Alemanha. E o rapaz parecia-me um idiota, pois ele queria traduzir Hans Kingl e Gaston Bachelar. Eu já tinha visto aquele deslumbramento que era a ação de D. Hélder. O Papa havia mandado equipes ao Brasil para verificar o que o D. Hélder andava falando e fazendo e sobre isso escreveu a *Matere Magister* e a *Patins In Terris*, as duas grandes incíclicas do século XX. Aquela coisa, de um a um, de formiga em formiga, estava já transformando o mundo, e vamos ver agora como isso vai nos anos 70.

Data 28 /03/ 01	Horário Início 19h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 33
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Apareceu o rapaz e eu disse: "Rapaz, deixa de ser chato, vai para a favela e retorna daqui a seis meses." Quando ele voltou, trazia nas mãos um pequeno livro, que se chamava *Jesus Cristo Libertador*. Eu vi que o garoto era um gênio. O nome dele é Leonardo Boff, e nunca mais ninguém conseguiu mexer comigo. Talvez ele tenha sido uma das pessoas mais importantes que eu tenha ajudado, pois dei-lhe uns "tapas" para fazê-lo acordar, e ele acordou. Hoje quem me lembra é ele.

O movimento das mulheres, que começou com a Beth Freedom, foi crescendo graças ao Frei Ludovico, que enfrentou os militares, o Vaticano, a Ordem Franciscana, todo o povo brasileiro, para que eu e o Leonardo Boff pudéssemos fazer as nossas loucuras, e assim nasceram os dois movimentos sociais mais importantes do século XX: o movimento de mulheres e a Teologia da Libertação.

Não sabíamos quase nada, porque quem trabalha nessas coisas, trabalha por intuição e não tem muito desses pensamentos. Somente começamos a ter esses pensamentos após trinta anos, depois de termos uma certa distância em relação ao tempo em que vivemos. No momento em que somos fiéis ao espírito que está dentro de nós, as coisas começam a acontecer. Hoje sei que eu estava sendo fiel àquele meu desejo profundo que jurei no túmulo de meu pai, que era um gênio, um grande homem. Depois, quem quiser saber dessa história, pode ler o livro, que trata de uma coisa incrível, que eu iria construir e continuei construindo, esse mundo novo, do jeito que eu podia, e acho que hoje continuo fiel a isso.

Data 28 /03/ 01	Horário Início 19h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 34
--------------------	----------------------------	-----------------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Vamos pular o que se refere ao Vaticano, ao tempo em que ocorreria a expulsão, eu, por causa da sexualidade da mulher brasileira, pois, pela primeira vez, falava-se em gênero. O trabalho das mulheres já estava com uma importância muito grande no mundo, e as sociólogas me diziam que nada podia dar conta da nossa condição e que tínhamos de criar novas categorias, e, assim, foi criada a categoria gênero.

Uma nova ordem simbólica como um todo estava começando a ser feita. O artigo que escrevi na *Folha de S. Paulo*, dia 8 de março, em que resumo toda essa história, retrata que era impossível vermos isso em 1980, como também em 1990, Vou então continuar a história dizendo que a Teologia da Libertação e o feminismo sempre existiu com esta finalidade: uma pela libertação do oprimido, outro pela libertação da oprimida. Eu brigava muito com o Leonardo Boff por causa de aborto e de amor livre, e o Frei Ludovico dizia: "Não, o pecado não é a sexualidade, o pecado é o poder." Isso, vinte anos antes de as teólogas feministas sistematizarem esse pensamento. Podíamos verificar na nossa vida prática que a sexualidade não era o pecado, mas que o pecado era o poder. Foi uma coisa deslumbrante. Enquanto isso, os militares estavam matando todos os nossos amigos. Foi uma coisa meio alucinada.

Nos anos 80, resolvi brigar claramente com os militares; fui condenada, e o Leonardo Boff resolveu brigar com o Papa. Foi assim mesmo. A Editora Vozes se tornou a mais importante do Brasil naquela época com essas duas ideologias bem definidas. Tudo aquilo que trouxemos para a cultura brasileira, por meio dos grandes brasileiros, faz parte da

Data 28 /03/ 01	Horário Início 19h35min	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 35
--------------------	----------------------------	---------------------------	--------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

ideologia que chegou ao **PT**, envolvendo todo o desejo que tem hoje o povo brasileiro de construir o ponto de vista do oprimido. Como o que faço neste mundo revela um pouco da oprimida, que é o outro lado do oprimido, o meu trabalho com a mulher está inserido em um grande conjunto maior, que é redesconstruir todo o sistema patriarcal. Não é nada menos que isso, gente. Esse é o meu trabalho, o da Deputada Lúcia Carvalho, da Deputada Maninha, do Prof. Cristovam Buarque, pois tentamos desconstruir todo o movimento patriarcal, toda a sociedade de classes, construindo, de dentro delas, um mundo novo a partir do oprimido, a partir da sociedade civil organizada. Vou resumir isso um pouco, porque acho que a nossa vida está mais ou menos contada naquele livro, que é uma das três únicas autobiografias de mulheres da história do Brasil. Quando percebi isso, quase tive um ataque, porque achei que houvesse muitas biografias, mas não há. Peço que todas vocês escrevam suas autobiografias, porque não há palavra de mulher. Eu não sabia que só havia três biografias no Brasil. É preciso que façamos trinta, trezentas e muito mais, para que haja uma corrente de opinião pública sobre isso.

Percorrendo os anos 90, que são anos de refluxo dos movimentos sociais, percebemos que alguma coisa de maior está sendo feita; como nas catacumbas, está se gestando um novo mundo, como D. Helder queria, assim como Rosa de Luxemburgo também queria, e disse, certa vez: "O socialismo só vai haver no século XXI, porque ele é pluripartidário, democrático, e mostra o povo governando por consenso e tomando, pouco a pouco, as rédeas do Estado." Por isto ela morreu, pois

Data 28 /03/ 01	Horário Início 19h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 36
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

enfrentou o autoritarismo e a violência de Lenin. Ela pensava como mulher, mas isso discutirei depois com o Prof. Cristovam. **Aliás**, o Prof. Cristovam ficará sabendo agora que escreverá um livro **comigo**, que se chamará Reforma do Estado com Enfoque de **Gênero**, isso acontecerá quer ele queira ou não. Você entra com o Estado, e **eu**, com o gênero, tudo bem? Esse é mais um que estou deixando doído.

No momento estou escrevendo um livro com o Leonardo, que está enlouquecido, intitulado *Masculino e Feminino - Ponto de Mutação*, porque acho que a política da mulher hoje é chamar esses grandes homens para a política de **gênero**. O Leonardo está completamente convertido. Ele foi à Europa para descansar do problema de **gênero**. Agora quero ver o que acontecerá com o Prof. Cristovam, por quê? Porque quando criamos a categoria **gênero**, fizemos isso para dar conta do nosso Estado; quando Marx criou a categoria **classe**, ela era teórica, e deixou o mundo em fogo. Ele queria acabar com a sociedade de classes; nós queremos, além disso, acabar com a sociedade patriarcal, toda ordem simbólica que está abaixo da sociedade de classe. É isso o que a Deputada Lúcia Carvalho, a Deputada Maninha e a Yaris estão fazendo; **aliás**, é isso o que todas nós estamos fazendo. Estamos **desconstruindo** a ordem simbólica masculina a partir do inconsciente e da **família**, entrando no Estado e no sistema produtivo. Há cinco anos eu não podia falar sobre isso; estou tomando este momento como sendo aquele em que pude falar sobre o livro pela primeira vez.

Cristovam, estou fazendo um resumo do livro para ver se convenço você a aceitar esse trabalho em parceria, porque **gênero** é homem



Data 28 /03/ 01	Horário Início 19h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 37
--------------------	----------------------------	-----------------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

e mulher. Chamamos o outro gênero a fazer o trabalho junto conosco. Volto a dizer que desconstruímos o inconsciente; o inconsciente masculino será desconstruído quando o homem for mãe, isto é, quando ele dividir com a mulher o amor; quando o amor não for somente o lugar da mãe e a lei, o lugar do pai.

Pois bem, no dia 8 de março de 2001, o *Jornal Nacional* noticiou que 22.000.000 de homens no Brasil estão dividindo os trabalhos de casa com a mulher, e com isso estão ajudando a fazer a revolução mais importante dos últimos oito mil anos, que é erradicar da cabeça do homem a identificação com o opressor, porque o pai que não cuida da criança é um opressor da mãe, é aquele que bate, faz violência e manda, mas o pai que cuida da criança torna-se um pouco feminino, tomando outras características. Quando o pai e a mãe cuidam juntos da criança, a mulher também se masculiniza, porque ela é mais criativa, então ocorre um parandrógeno, não se erradicando as diferenças, porque sou a favor delas, mas tomando-se uma outra categoria. Dessa forma, não mais existe a categoria opressora/oprimida,

Podemos verificar que a partir dos últimos trinta anos passamos a conseguir realizar grandes movimentos sociais; a democracia é filha desse fim de milênio, porque ela só pode existir quando existem cabeças que podem trabalhar de baixo para cima por consenso. E o Brasil é pioneiro nisso; estamos fazendo isso em municípios, em estados e em breve chegaremos à Presidência da República, mas com os oprimidos embasados, com outras elites, que não as internacionais que governam de fora para

Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
28 /03/ 01	19h35min	SOLENE	38

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

dentro. Tenho certeza de que o modelo pelo qual D. Helder, Frei Ludovico, muitas mulheres e muitos homens morreram está chegando pouco a pouco. Erradicamos o que queremos quando temos a possibilidade de erradicar a relação opressora/oprimido dentro de casa, porque essa relação ocorre dentro de casa. Na medida em que você tem uma família democrática, a criança não aceita mais uma sociedade autoritária.

Estamos vivendo em silêncio a maior revolução dos últimos oito mil anos, maior que a revolução dos computadores e que a revolução tecnológica. Estamos vendo a revolução que passa pela família e, por incrível que pareça, fiz - e aí deve estar Virgínia - e estou fazendo espontaneamente um trabalho com as mulheres dos Ministérios que visa a mudança na forma de repensar o Estado do ponto de vista de gênero.

Já estou fazendo isso no Estado do Amapá com João Capiberibe e com Zeca no Estado do Mato Grosso do Sul. Tenho ido aos municípios para repensar os impostos, os cargos e a natureza do consumo.

Vejam bem, quando se coloca uma mulher fazendo compras em um almoxarifado de um estado e ela recusa-se a comprar objetos de consumo conspícuo, já está contribuindo para mudar a natureza do consumo e a sociedade de consumo, Prof. Cristovam, de dentro para fora.

Ora, é algo muito sério quando temos as mulheres pensando - foi o elas fizeram comigo em Mato Grosso do Sul - em mudar a natureza dos impostos. Por exemplo, a renúncia fiscal, em vez de você concedê-la para firmas, que só trazem tecnologia e não geram empregos, por que não concedê-la aos informais que, na sua grande maioria, são mulheres

Data 28 /03/ 01	Horário Início 19h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 39
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

criadoras de empregos que começam a se qualificar. Assim o Estado ganha como um todo. Isso saiu da cabeça das mulheres e foi discutido exaustivamente no Mato Grosso do Sul.

Olhem só em que profundidade está a revolução feminista! Começamos sendo chamadas de mal amadas, de lésbicas e de outros adjetivos. Agora, cada um tem o seu direito e a sua orientação sexual. Aí estamos nós desconstruindo toda a ordem simbólica masculina. E a CNBB está **fazendo esse trabalho**, que é o mais belo de todos.

Há o dinheiro alternativo. Não se põe a mão no dinheiro e não o **desconstrói**, que é onde tem valia. O capitalismo vive por meio de juros e não de comprar e vender.

Walter **Ápio**, um grande banqueiro e meu **amigo**, disse: "Rose, no sistema **capitalista**, comprar e vender é um pretexto para ganhar juros, porque ninguém fica rico comprando e vendendo. A pessoa fica rica pagando juros sobre dinheiro virtual que não existe e que se chama reserva fracional. É para isso que você finge que compra e vende".

Então, essa ideia veio do Terceiro Mundo. Estão criando na Índia e têm se espalhado como um rastilho no mundo inteiro feiras de escambo, onde se organiza o oprimido e se cria dinheiro **alternativo**. Inclusive, quem está fazendo isso é o Marcos Arruda. Esses oprimidos são na sua maioria mulheres, ou seja, 70% dessas lutas estão na mão das mulheres. Temos de desconstruir o sistema produtivo atual e criar um embrião de um novo sistema produtivo alternativo, porque senão não teremos como enfrentar a globalização.

Data 28 /03/ 01	Horário Início 19h35min	Sessão/Reunião SOLENE	Quarto 40
--------------------	----------------------------	---------------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Na Argentina, esse trabalho já tirou do sistema 2 bilhões de dólares. Nessa crise inacreditável que aquele país está vivendo pelo roubo das suas elites, o povo está lá tirando dinheiro dos impostos. E tudo isso porque começamos um movimento de libertação a partir das mulheres e a partir de gênero.

Então, são vários rios tendendo para um grande rio que desaguará no mar. Temos de construir um novo Estado sob o ponto de vista do oprimido. Senhoras e senhores, se eu pensasse isso quando comecei o meu trabalho, não teria coragem!

Hoje, acredito que estou fazendo esse pronunciamento que é o coroamento da minha vida inteira. No artigo da *Folha de S. Paulo*, fiz uma catarse contra o canalha do Lacan, que diz que a mulher não existe porque não entra no mundo simbólico. Então, vamos desconstruir isso tudo. Ou seja, ele nos chama de inexistentes e burras porque não estamos no simbólico masculino.

Então, vamos inventar uma outra semiologia. Vamos dar ao sistema simbólico não mais o falo como poder, mas, sim, a própria vida. Temos de colocar a vida como organizadora da cadeia dos significantes senão, daqui a pouco, não haverá mais falo nem vida.

Vamos desconstruir isso a partir das teorias até o dinheiro. No Brasil, o dinheiro se chama tupi, na Argentina se chama guarani, ou seja, são dinheiros voláteis que estão organizando os oprimidos. É bom que na maioria são os oprimidos.

Data 28 /03/ 01	Horário Início 19h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 41
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Ora, no momento em que se vê o Estado, o sistema produtivo com enfoque de gênero, essas leis abstratas e generalizantes caem e cedem lugar a um outro tipo de matemática enriquecida em que se vêem a vida e a morte, vê o substrato humano que está ali sofrendo, chorando, vivendo uma vida. É para isto que nascemos e somos mulheres, para colocar junto com os senhores todas essas lágrimas, toda essa subjetividade, toda essa emoção que viram a ciência e o Estado de cabeça para baixo. Esse trabalho já está muito avançado e nós aqui estamos meio a reboque deles, mas temos, pelo menos, alguma recompensa, porque todos nós **estivemos** e estamos no começo desse embrião, que espero ser o único capaz de fazer voltar a globalização, que é a pior perversão da espécie humana.

Não sei se falei demais, não sei se falei de menos, mas **deixei** o meu coração. Eu choraria e as palavras se degradariam se eu fosse colocar a minha emoção.

Moema, meus agradecimentos por você ter ajudado a salvar a minha vida. **Cristovam**, meus agradecimentos. Espero um futuro livro que você escreverá comigo. Deputada **Lúcia Carvalho**, meus agradecimentos infinitos por tudo o que V.Exa. fez por mim. Deputada **Maninha**, meus agradecimentos. **Eduardo**, meu agradecimento por toda essa feminilidade que você traz e espero que a **Marta** aprenda muito com você, porque você é "mulher honorária" das melhores que eu já vi na minha vida, e o **Pierre** também. **Pierre** está levando o feminino-masculino como o eixo fundamental da Unipaz. Estamos chegando a certos engrandecimentos daquilo que

Data 28 /03/ 01	Horário Início 19h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 42
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

começamos a lutar há trinta anos. Isso tem que mudar em uma geração. Ou muda, ou então não teremos mais vida. É no momento em que a vida está em ameaça que a mulher entra como ser maior na história.

Quero terminar meu pronunciamento dizendo a minha profunda desaprovação contra o Ministro que impediu você de se candidatar para o Tribunal de Contas da União. O que você precisar para fazer esses canalhas voltarem, estaremos à disposição.

Deixo também registrada a minha profunda repulsa ao que fizeram com o Prof, Cristovam. Em vez de se fazer uma comissão contra António Carlos Magalhães, Jader Barbalho, contra os grandes criminosos, vêm proibir esse. É possível essa dupla medida contra aqueles que estão realmente fazendo alguma coisa com a maior transparência, com a maior honestidade? Então nós, mulheres, que temos a função de dar a vida e, não, tomar o poder, temos que ir **juntas** com esse pessoal que está, na **prática**, contruindo com as suas próprias mãos, suas lágrimas, seu sangue, esse mundo novo.

Obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Peço desculpas a todos os presentes pelo atraso que tivemos no início desta sessão, em virtude da votação de vários projetos. Vou tentar encerrar **rapidamente**, não farei um discurso, porque a Deputada Lúcia Carvalho terá que se ausentar, no máximo, em cinco minutos, para ir a Cuiabá, onde abrirá o Primeiro Encontro de Mulheres Parlamentares, promovido pela União Parlamentares Estaduais, que é uma entidade à qual S.Exa. e eu pertencemos.



Data 28 /03/ 01	Horário Início 19h35min	Sessão/Reunião SOLENE	Quarto 43
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Agradeço à **Mesa**, na figura da nossa Cidadã Honorária.

Rose, termino esta sessão lendo um trecho de uma poesia sua, tirada do convite da Deputada Lúcia Carvalho, que diz o seguinte: "Viver todos vivem, mas o problema é saber não recusar os desafios que a cada minuto a vida propõe."

Parabéns, Rose Marie Muraro, Cidadã Honorária de Brasília!
Parabéns, Deputada Lúcia Carvalho, por esta homenagem que nos enriquece!

Ouviremos o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 21 h10min.)